

O que está em destaque aqui não é só a questão formal que diferencia os textos entre si, mas também o enfoque que cada autor dá à questão do desejo. Este desejo cria um conflito em Tarpeia, em sua *pietas* para com a pátria, a família e o seu sacerdócio, visto que uma sacerdotisa de Vesta representa a mais pura *pietas*, conjuntamente com uma pureza de corpo e alma que aponta para uma ascese do desejo carnal ou material. Além deste conflito religioso, podemos apontar também um conflito entre o indivíduo e a coletividade. O desejo de Tarpeia, tanto em Tito Livio quanto em Propércio, é da esfera do indivíduo Tarpeia que vai de encontro com os interesses da coletividade romana de sobrevivência e manutenção da pátria.

V- Conclusão:

Podemos observar que, quanto à forma, ambos os autores trabalham de acordo com o gênero literário proposto, se baseiam num discurso situado e fechado dentro da formalidade correspondente à tradição de ambos: a historiografia em forma de prosa e de tom neutro, instrumentalizando-se na narrativa em terceira pessoa em Tito Lívio, especificamente como característica própria de sua narrativa apresentando espaços para múltiplas interpretações do ato da personagem. Quanto a Propércio, segue a tradição das narrativas em forma de verso da elegia etiológica que remonta à Grécia. Também dá um tom característico de sua poesia com o tema do amor colocado no drama de Tarpeia. Verso e prosa constituem, então, duas formas de apresentação da lenda.

Quanto ao conteúdo temático, ambos sugerem um drama caro na tradição literária Ocidental, o drama do conflito do indivíduo versus sociedade. Mas ressaltamos que Tarpeia, no seu conjunto, é lida como uma traidora, visto que seu desejo é a causa da entrada do inimigo na fortaleza da cidade. Valores essenciais estão aqui presentes para justificar este ponto de vista - o sacerdócio e a *pietas*, que norteiam ideologicamente o discurso de ambos os autores.

Bibliografia

- CODÓNER, Carmen (Ed.) *História de La Literatura Latina*. Madrid: Catedra, s.d.
LÍVIO, Tito. *História de Roma* Vol. I. São Paulo: Paumape, 1989.
MOISÉS, Massaud. *A Análise Literária*. São Paulo: Cultrix, s.d.
_____. *Dicionário de Termos Literários*. São Paulo, Cultrix, 1974.
NOVAK, Maria da Glória ; NERI, Maria Luiza(orgs.). *Poesia Lírica Latina*. São Paulo: Martins fontes, 2003.
KENNEY, E.J. & CLAUSEN, W.V. *Historia de La Literatura Classica*. II Literatura Latina. Madrid: Gredos, 1989.

A COMPARATIO COMO TÉCNICA DE COMPOSIÇÃO DO RETRATO TIBÉRIO NOS ANNALES

Prof. Dr. Anderson de Araujo Martins Esteves (UFRJ)

RESUMO:

Nesse artigo, trato da *comparatio* entre dois personagens, como forma de pôr em evidência qualidades ou defeitos, em comum (*simile*) ou em pares de contrários (*contrarium*), partindo do exemplo de Tibério, nos seis primeiros livros dos *Annales*. Para ajudar a compor o retrato do imperador nessa obra, Tácito emprega o *simile*, associando Tibério ao cruel Sejano, chefe da guarda, e o *contrarium*, comparando sua personagem principal ao herói militar Germânico.

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia antiga, Tácito, *Annales*, Tibério, retrato.
KEYWORDS: Ancient historiography, Tacitus, *Annales*, Tiberius, portrait.

Característica marcante da historiografia antiga é o caráter biográfico, evidenciado pelo emprego dos retratos. Isso se deve ao fato de que os romanos atribuíam uma importância enorme aos seus líderes, atribuindo-lhes os eventos históricos em detrimento de explicações sociais ou econômicas, mais comuns na historiografia atual¹. Tal tendência já se mostra em Heródoto, que, devido à provável influência da ênfase homérica aos líderes, apresentava vários trechos biográficos em sua narrativa. Não foi diferente com Tucídides, que, entretanto, valorizou o aspecto psicológico dessas biografias, característica seguida por Xenofonte e Políbio. Em Roma, devido à grande quantidade de biografias e autobiografias no tempo de Cícero², o orador se esforçou por diferenciar o panegírico da história, dizendo que o historiógrafo não poderia mostrar partidarismo ou ódio³. Já um século mais tarde, na Roma Imperial, o culto aos líderes ganhou nova força e a história se tornou a história dos imperadores. Ressalte-se que São Jerônimo⁴ se refere aos *Annales* de Tácito como *Vitae Caesarum* – isto é “vidas (biografias) dos imperadores”.

Nos *Annales*, sua obra final, Tácito segue essa tendência biográfica da história, sobretudo por meio do retrato indireto, isto é, aquele que se extrai da própria narrativa. Apresenta as personagens em ação, revelando seu caráter por seus traços e gestos⁵. Os seus retratos são basicamente morais, não interessando as qualidades ou defeitos corporais; se cita algum detalhe físico é para ajudar na descrição. Tibério, imperador romano que sucedeu Augusto, é a principal personagem histórica da primeira porção dos *Annales*, que abrange os seis livros iniciais.

Neste artigo tratamos da *comparatio* entre personagens –

especialmente Tibério, Sejano e Germânico – como forma de por em evidência qualidades ou defeitos. Essa técnica de caracterização, empregada por Tácito no desenrolar de sua narrativa analítica, foi praticada de forma autônoma por escritores que praticavam o gênero biográfico, a exemplo das *Vidas Paralelas*, de Plutarco, que escreve sob a dinastia antonina, comparando grandes personagens gregos e romanos do passado. Esse tipo de comparação era um dos *progymnasta*, exercícios preparatórios das escolas de retórica que precediam a declamação propriamente dita.

Não se pode deixar de associar a *comparatio* às figuras retóricas de alargamento semântico, tais como são o *simile* e o *contrarium*. Este é a contraposição de dois pensamentos de conteúdo variável⁶, enquanto aquele é caracterizado por uma qualidade comum a pelo menos duas coisas⁷. Entretanto, deve-se ter presente que essas figuras agem por contato em uma frase, em que os termos comparados devem estar em uma relação sintática de coordenação, podendo, eventualmente, ser substituída pela subordinação, ao passo em que a *comparatio* de que se trata neste tópico opera à distância e ao longo da narrativa. Assim, pode-se dizer que a *comparatio* de personagens atua, dentro da estrutura maior da narrativa, de forma análoga ao *simile* e ao *contrarium* de conceitos, no espaço mais limitado da oração ou da frase. Essas figuras podem, ainda, ajudar a montar a *comparatio*, como se verá em exemplos mais adiante.

A utilidade da *comparatio* para a presente análise se assenta no fato de que, por meio de outros personagens menos importantes, Tácito aperfeiçoa o retrato do personagem principal do primeiro ciclo dos *Annales*: Tibério. Dessa opinião é Mellor, ao dizer: “*Investigando a apresentação de um personagem principal, alguns outros podem ser elementos na investigação*”⁸. Com esse objetivo, são estudados, de forma sucinta, Germânico e Sejano

Primeiramente, Germânico, apresentado por Tácito como o príncipe ideal em contraposição a Tibério. A primeira menção a ele se dá logo no início do livro I, em que narra as últimas ações de Augusto.

At hercule Germanicum, Druso ortum, octo apud Rhenum legionibus imposuit adscirique per adoptionem a Tiberio iussit, quamquam esset in domo Tiberii filius iuuenis, sed quo pluribus munimentis insisteret.⁹

Mas, graças a Hércules, confiou a Germânico, nascido de Druso, as oito legiões vizinhas ao Reno e ordenou que fosse recebido em adoção por Tibério, ainda que houvesse um filho jovem na família de Tibério, porém com

o objetivo de se sustentar em vários apoios.

De pronto, o entusiasmo de Tácito demonstra-se pelo advérbio *hercle*. Fica, igualmente, claro o favor de Augusto para com o jovem general, sobrinho de Tibério, sendo filho de seu irmão, Druso. Este era irmão menor de Tibério, ambos filhos do primeiro casamento de Lúvia com Tibério Cláudio Nero. Entretanto, suspeitava-se que Druso fosse, na verdade, filho de Augusto, sendo, portanto, Germânico, seu neto, o que explicaria o tratamento privilegiado dado pelo imperador ao ordenar que Tibério o adotasse. Essa adoção foi anômala, como Tácito sugere, uma vez que Tibério já tinha um filho pronta para ser seu sucessor. Essa informação serve como o prenúncio da má disposição que Tibério teria em relação a Germânico.

A próxima referência a Germânico aparece quando Tibério, logo após ter assumido o poder com a morte de Augusto, apodera-se das milícias na cidade e manda cartas aos exércitos. Com o poder, o novo imperador é tomado por um sentimento em relação a seu antagonista: o medo.

Causa praecipua ex formidine, ne Germanicus, in cuius manu tot legiones, immensa sociorum auxilia, mirus apud populum favor, habere imperium quam exspectare mallet.¹⁰

A causa principal vinha do medo que Germânico, em cujas mãos se achavam tantas legiões e inúmeras tropas auxiliares de aliados, e com admirável favor junto ao povo, preferisse se apoderar do império do que esperar sua vez.

Alguns capítulos mais adiante, quando chega a Germânico a notícia da morte de Augusto, Tácito torna mais explícita a disposição de ânimo de Tibério contra o sobrinho.

Interea, Germanico, per Gallias, ut diximus, census accipienti, excessisse Augustum adfertur. Neptem eius Agrippinam in matrimonio pluresque ex ea liberos habebat, ipse Druso fratre Tiberii genitus, Augustae nepos, sed anxius occultis in se patruí auiaequae odiis, quorum causae acriores, quia iniquae. Quippe Drusi magna apud populum Romanum memoria, credebaturque, si rerum potitus foret,

libertatem redditurus; unde in Germanicum fauor et spes eadem. Nam iuueni ciuile ingenium, mira comitas et diuersa ab Tiberii sermone, uultu, adrogantibus et obscuris.¹¹

Nesse intervalo, a Germânico, que estava, como dissemos, nas Gálias para receber o censo, foi comunicado que Augusto tinha morrido. Ele tinha tomado sua neta Agripina em matrimônio e com ela tinha muitos filhos; ele mesmo era filho de Druso, irmão de Tibério, neto de Augusta, mas atormentado pelo ódio que lhe devotavam a avó e o tio, cujo motivo era tanto mais intenso, quanto mais injusto. Em verdade, era a forte lembrança de Druso junto ao povo romano e se acreditava que se ele tivesse chegado ao poder, teria restabelecido a liberdade; donde o favor e a mesma esperança quanto a Germânico. Pois o jovem tinha um caráter liberal, uma admirável afabilidade, diferente da linguagem e do aspecto de Tibério, arrogantes e obscuros.

Tibério e sua mãe Livia odiavam Germânico por uma razão mesquinha (*causae iniquae*): o povo o adorava tanto quanto a seu pai, Druso, sendo ambos símbolos da liberdade. O ódio de ambos era, assim, de índole política, pois o jovem representava uma ameaça ao poder de Tibério, à medida que tinha o favor popular. Em seguida, Tácito, pela comparação entre Germânico e Tibério, ressalta o caráter popular do primeiro, referindo-se a sua sociabilidade (*ciuile ingenium, mira comitas*), contraposta à altivez e retraimento de imperador (*sermone, uultu, adrogantibus et obscuris*). Em poucas palavras, Tácito traça um perfil do herói afável e amado pelo povo, perseguido pela inveja de um soberano arrogante e sombrio.

Entretanto, apesar do ódio com que seus parentes lhe perseguiam, Germânico age virtuosamente ao saber que Augusto havia morrido. Mesmo tendo o controle de várias legiões nas províncias do Norte do Império, jura fidelidade a Tibério.

Sed Germanicus, quanto summae spei propior, tanto impensius pro Tiberio niti; seque et proximos et Belgarum ciuitates in uerba eius adigit. Dehinc, audito legionum tumultu, raptim

profectus, obuias extra castra habuit, deiectis in terram oculis uelut paenitentia.¹²

Contudo, Germânico, quanto mais próximo estivesse da esperança do poder supremo, tanto mais dedicadamente se esforçava por Tibério; ele mesmo lhe presta juramento e obriga os seus próximos e as cidades da Bélgica a fazerem o mesmo. Em seguida, tendo sido informado sobre a sublevação das legiões, partiu precipitadamente e as encontrou pelo caminho, fora do campo, com os olhos voltados para baixo, como se por arrependimento.

Pelos corretivos *quanto/tanto*, no conjunto “*quanto summa spei propior, tanto impensius pro Tiberio niti*” dá-se ênfase à fidelidade de Germânico para com Tibério. Tácito apresenta um general a quem o poder foi oferecido por suas tropas, mas que o rejeitou por caráter. Quando tentava controlar uma revolta em que os soldados o incitavam a marchar sobre Roma, exclama dramaticamente: “*moriturum potius quam fidem exueret*”¹³ (preferia morrer a abandonar a fidelidade).

Após ser afastado da Germânia e enviado ao Oriente por Tibério, o herói de Tácito morre, pairando a suspeita de envenenamento. A traição de que foi vítima contrastando com sua fidelidade à Tibério dá o desfecho trágico perfeito para o historiador.

Neque multo post exstinguitur, ingenti luctu prouinciae et circumiacentium populorum. Indolere exterae nationes regesque: tanta illi comitas in socios, mansuetudo in hostes! Visuque et auditu iuxta uenerabilis, cum magnitudinem et grauitatem summae fortunae retineret, inuidiam et adrogantiam effugerat.¹⁴ Não muito tempo depois, morreu, com grande aflição da província e dos povos circunstantes. Sentiram pesar nações estrangeiras e reis: tamanha sua generosidade para com os aliados, sua nobreza para com os inimigos! Pelo seu aspecto e pela sua fala inspirava veneração, embora conservasse a grandeza e a gravidade de uma alta posição, evitara a inveja e a arrogância.

Na parte final, uma comparação com uma referência velada a Tibério. Ambos possuíam grandeza e gravidade (*magnitudinem et grauitatem*), mas Germânico, diferente de Tibério, não tinha inveja ou arrogância. A inveja que Tibério nutria por Germânico já havia sido explicitada por Tácito anteriormente, no mesmo trecho em que o adjetivo relativo ao vocábulo *adrogantia* fora atribuído ao imperador.

No capítulo seguinte, Tácito compara Germânico a Alexandre Magno, dizendo ao final, quanto às suas façanhas militares:

(...) neque minus proeliatorem, etiam si temeritas afuerit praepeditusque sit percussas tot uictoriis Germanias seruitio premere. Quod si solus arbiter rerum, si iure et nomine regio fuisset, tanto promptius adsecuturum gloriam militiae quantum clementia, temperantia, ceteris bonis artibus praestitisset.¹⁵

(...) e nem era combatente de menor valor, mesmo se lhe faltasse a mesma temeridade e tendo sido impedido de submeter à escravidão as regiões da Germânia, abaladas por tantas vitórias. Se ele tivesse sido o único árbitro da situação, se ele tivesse tido o título e o poder reais, tanto mais rapidamente teria igualado a glória militar de Alexandre, como superado a este pela clemência, moderação e demais virtudes.

Deslocando-se o foco da comparação, pode-se perceber que é Tibério que surge subliminarmente como aquele que impediu Germânico de obter mais glórias na Germânia. É Tibério aquele que deveria decidir sobre a política externa (*arbiter rerum*) e se Germânico não se igualou a Alexandre em glórias, o culpado é o imperador. Essa referência implícita à política antibélica de Tibério é retomada no livro IV, quando se narram sublevações na Germânia por parte do povo frísio, que crucificou cidadãos romanos e impôs derrotas às coortes.

Clarum inde inter Germanos Frisium nomen, dissimulante Tiberio damna, ne cui bellum permitteret.¹⁶

Desde então o nome dos frísios ficou célebre entre os germânicos, tendo Tibério dissimulado as perdas, por não confiar a ninguém a condução de uma guerra.

Ainda mais explícito é o historiador, neste trecho em que reclama da escassez de material para compor sua narrativa, a que se refere como “*annales nostros*”.

Nobis in arto et inglorius labor: immota quippe aut modice laccessita pax, maestae Urbis res et princeps proferendi imperi incuriosus erat.¹⁷
Nosso trabalho é limitado e inglório: pois havia uma paz imóvel ou moderadamente turbada, uma situação tétrica na Urbe e um príncipe que não cuidava em expandir o império.

A exceção desses últimos, em todos os excertos anteriores o nome de Germânico aparece claramente ligado ao de Tibério. É dizer, Germânico é usado por Tácito para revelar algo em relação a Tibério, como o ressentimento deste por ser obrigado a adotá-lo em detrimento de seu filho Druso, o medo em relação a aquele, o ódio em virtude de sua popularidade, a inveja contrastada com a fidelidade de Germânico¹⁸. Não que Germânico seja objeto da atenção de Tácito somente como contraponto de Tibério e que não possua uma historicidade própria, quer como general, quer como figura pública na política romana. Ao contrário, Germânico é um vulto fundamenta para a história daquele período, residindo a genialidade de Tácito justamente em se valer dele como personagem secundário para, pela *comparatio*, carregar o retrato de Tibério com matizes de perfídia, inveja e arrogância.

Do *contrarium* dos capítulos iniciais, cujo termo de comparação é Germânico, Tácito parte para o *simile*, com Sejano. Sua figura adquire maior vulto na narrativa no capítulo IV, depois da morte de Germânico, portanto, como personagem secundário que substitui a ausência daquele. A ascensão de Sejano, pela influência deste sobre Tibério, marca um período de recrudescimento da crueldade e do clima de terror instaurado pelas delações relacionadas à *lex maiestatis*. Entretanto, a porção final de sua trajetória política, que culmina com sua execução por envolvimento em um movimento para tomar o trono, perdeu-se com o livro V, do qual só restam cinco capítulos iniciais e seis finais.

Sua primeira aparição nos *Annales* é no livro I, no episódio da revolta das tropas estacionadas na Panônia, ocasião em que Tibério, na

tentativa de controlar a situação, enviou à região seu filho Drusus com duas coortes pretorianas. Na comitiva, estava Sejano.

Additur magna pars praetoriani equitis et robor Germanorum, qui tum custodes imperatori aderant; simul praetorii praefectus Aelius Seianus, collega Straboni patri suo datus, magna apud Tiberium auctoritate, rector iuveni et ceteris periculorum praemiorumque ostentator.¹⁹

Juntou-se uma grande parte da cavalaria pretoriana e as forças dos germanos, que, à época, protegiam o imperador como guarda pessoal; ao mesmo tempo partiu o prefeito do pretório Élio Sejano, dado como colega ao seu pai Strabão e de grande prestígio junto a Tibério, para servir de conselheiro ao jovem e para chamar a atenção dos outros para perigos e recompensas.

Nesse *début* da personagem, são apresentadas, a título de informação complementar, duas características, que mais tarde vão se expandir, a ponto de tomar conta da narrativa. A primeira, relativa à relação entre o prefeito do pretório e imperador: Sejano goza de *auctoritas* junto a Tibério (*magna apud Tiberium auctoritate*), isto é, consideração, prestígio e, em última análise, autoridade mesmo. A outra informação, mostrada de forma indutiva, diz respeito a um traço de sua personalidade: a argúcia. Sejano é indicado como conselheiro (*rector*) de Druso, muito jovem à época e Tibério confia a ele o encargo de mostrar (*ostentator*) aos rebeldes os perigos de seus atos e as recompensas pelo seu arrependimento. Isso faz dele o verdadeiro condutor das negociações, em detrimento de Druso, o que prenuncia outro fato, a saber a rivalidade entre os dois, que culmina com o envenenamento do filho do imperador, que Tácito atribui a Sejano.

Alguns capítulos mais à frente, Sejano reaparece, tecendo comentários sobre a atuação da esposa de Germânico, Agripina, que se fazia influente sobre os soldados. Esta, que acompanhava o marido nas campanhas militares, havia controlado uma revolta de soldados que, apavorados com a ameaça das tribos germânicas, queriam destruir uma ponte sobre o Reno. Agripina tentava angariar a simpatia dos soldados distribuindo roupas e medicamentos, dirigindo-lhes palavras de elogio e coragem e apresentando-lhes seu pequeno filho Caio, que era carinhosamente apelidado de César Calígula pelas tropas, porque sua mãe

lhe calçava com pequenas botas (*caliga*) usadas por soldados rasos. Tendo esse comportamento logo após a morte de Augusto, suspeitava-se que a esposa de Germânico, mais ambiciosa do que o marido e por meio dele, tivesse intenções de chegar ao poder. Dessas suspeitas trata Tácito no trecho que segue:

Potioem iam apud exercitus Agrippinam quam legatos, quam duces; compressam a muliere seditionem, cui nomen principis obsistere non quiuerit. Accendebat haec onerabatque Sejano, peritia morum Tiberii odia in longum iaciens, quae reconderet auctaque promeret.²⁰
Agripina tinha mais poder junto aos exércitos do que os legados, do que os comandantes; uma mulher havia reprimido uma revolta, a qual o nome do príncipe não foi capaz de conter. Incitava e agravava essas suspeitas Sejano, o qual, com conhecimento do caráter de Tibério, plantava ressentimentos de longa duração, para que os escondesse e os manifestasse, aumentados.

O retrato de Sejano já ganha mais densidade no trecho. O tema da *auctoritas* que possui junto a Tibério é desenvolvido e explicado: Sejano possui “*peritia morum Tiberii*”, i.e., conhece intimamente o comportamento, o caráter do imperador. Sabia, portanto, o que dizer para conseguir tal ou qual efeitos, e é esse seu desígnio quando instila (*iaciens*) ressentimentos em Tibério contra Agripina. Ao mesmo tempo, uma outra característica, já referida no excerto precedente, ganha um contorno moral. Fica claro nesta passagem que a astúcia de Sejano é usada com a finalidade de influenciar Tibério, aumentando suspeitas e plantando discórdias (*odia*).

Mas é preciso esperar até o início do livro IV para que, em uma nova menção a Sejano, seu retrato – um dos raros “retratos em pé”²¹ oferecidos por Tácito nos *Annales* – se complete. Depois de sua ausência por dois livros, a reintrodução de Sejano na narrativa é o marco de uma virada, ou, antes, de uma evolução, no principado de Tibério, que se torna de uma crueldade mais patente.

C. Asinio, C. Antistio consulibus, nonus Tiberio annus erat compositae rei publicae, florentis domus – nam Germanici mortem inter prospera ducebat – cum repente turbare fortuna coepit, saeuire ipse aut saeuientibus

viris praebere. Initium et causa penes Aelium Seianum cohortibus praetoriis praefectum, cuius de potentia supra memoravi; nunc originem, mores, et quo facinore dominationem raptum ierit expediam. Genitus Vulsiniis patre Seio Strabone, equite Romano, et prima iuventa C. Caesarem, diui Augusti nepotem, sectatus, non sine rumore Apicio diuiti et prodigo stuprum ueno dedisse, mox Tiberium uariis artibus deuinxit, adeo ut obscurum aduersum alios, sibi uni incautum intectumque efficeret, non tam sollertia – quippe isdem artibus uictus est – quam deum ira in rem Romanam, cuius pari exitio uiguit ceciditque. corpus illi laborum tolerans, animus audax; sui obtegens, in alios criminator; iuxta adulatio et superbia; palam compositus pudor, intus summa apiscendi libido, eiusque causa modo largitio et luxus, saepius industria ac vigilantia, haud minus noxiae quotiens parando regno finguntur.²² Sob o consulado de Caio Asínio e Caio Antústio, para Tibério era o nono ano em que o Estado estava em boa ordem e sua casa florescia – pois contava a morte de Germânico entre as prosperidades – quando, de repente, a fortuna começou a se perturbar; Tibério começou, ele mesmo, a praticar crueldades, ou a propiciar a outros que o fizessem. O início e a causa disso restava em Élio Sejano, prefeito das coortes pretorianas, de cujo poder já mencionei acima; agora exporei sua origem, seu caráter, e por meio de que crime ele partiu à conquista do poder. Nascido em Volsínio, filho de Seio Strabão, cavaleiro romano, e, na primeira juventude, acompanhou Caio César, neto do divino Augusto, tendo corrido o rumor de que ele se entregou, pela venda, aos favores libidinosos de Apício, rico e pródigo; em seguida, por diversos artifícios, ligou-se fortemente a Tibério, a ponto de tornar este, impenetrável em relação aos outros, confiante

e aberto somente quanto a ele, não tanto pela sua astúcia – pois, com efeito, ele foi vencido pelos mesmos artifícios – quanto pela cólera dos deuses contra o Estado romano, para cuja mesma ruína ele viveu e morreu. Seu corpo suportava a fadiga, seu espírito era audaz; dissimulando seus pensamentos, era acusador dos outros; lado a lado, a adulação e a soberba; publicamente uma reserva bem cuidada, por dentro o desejo de obter grandezas, por sua causa, por vezes, suborno e luxo, mais freqüentemente, atividade e vigilância, não menos nocivas quando são simuladas para tomar o poder.

Tácito, apesar de referências à *fortuna* e à ira dos deuses contra Roma (*deum ira in rem Romanam*), atribui o “endurecimento de regime” do governo de Tibério a Sejano. É nele (*penes Aelium Seianum*) que reside o princípio da crueldade que tomou Roma na segunda metade do principado de Tibério. Nesse capítulo, Tácito mostra quem é este homem, indicando suas origens, algo de seu passado, seu caráter, sua posição social e suas relações com Tibério. Começa dizendo que Sejano é de origem modesta, veio de um *municipium* etrusco, é filho de um simples cavaleiro romano, acompanhava o neto de Augusto, prostituiu-se com um certo Apício e depois se uniu a Tibério. A menção, feita mais à frente, ao corpo – resistente ao trabalho (*corpus illi laborum tolerans*) – é um detalhe estranho à técnica de retrato de Tácito, que propicia detalhes morais e psicológicos, mas se explica possivelmente pelo intenção do autor de imprimir a Sejano um aspecto servil, já que fazia parte do ideologia romana sobre o escravo o fato de seu corpo ser adequado e resistente ao trabalho físico²³. Essa informação relativa ao corpo, somada à referência sexual, detalhes incomuns na prosa de Tácito, sugerem que o autor talvez desejasse fortalecer seu argumento – a abjeção de Sejano – no espírito de seu público, de inícios da dinastia antonina, influenciados pelo rigor moral estóica e pelo horror intrínseco ao gênio latino pela sujeição (*stuprum*) de um cidadão livre à libido de outrem²⁴.

Apesar dessas origens, Sejano conseguiu se unir estreitamente (*deuinxit*) a Tibério, usando, para tanto, de astúcia (*uariis artibus*), numa expressão que explicita características já estudadas nos excertos anteriores. Esta união foi nefasta para Roma, idéia que Tácito desenvolve nos capítulos posteriores, descrevendo o assassinato de Druso, o abuso da *lex maiestatis*, o clima de traição e entreguismo que acometeu Roma, o afastamento para

Capri de Tibério, sob influência de Sejano e o controle político exercido por este na ausência do imperador.

Entretanto, ao lado dessa função de Sejano na narrativa, qual seja a de marcar e explicar o aumento do terror no principado de Tibério, pode-se perceber uma outra. Sejano é usado por Tácito no procedimento da *comparatio*, ficando nítido o *simile* que se estabelece entre este personagem e Tibério. Como este, Sejano possui *superbia*, ainda que temperada pela *adulatio* necessária à vida social e política de alguém em sua condição de cavaleiro proveniente de um município itálico. Sejano, com o desejo de tomar o poder, também simula (*parando regno finguntur*) e, além disso, é *sui obtegens*, i.e, ele oculta a si próprio, características partilhadas com Tibério, o simulador e dissimulador por excelência nos *Annales*. Para tornar mais visível o *simile*, Tácito, neste mesmo capítulo, retoma essa característica de Tibério com a expressão “*obscurum aduersum alios*”. A distância entre as palavras associadas aos dois personagens (*obtegens* / *obscurum*), que têm entre si certa sinonímia e prefixos idênticos, não permite se concluir com segurança sobre a intenção de Tácito de usar uma figura de repetição com igualdade branda. Entretanto, mesmo que se atribua essa repetição à coincidência, não se pode deixar de notar o desejo de comparação.

Especialmente curiosa é a antítese atribuída ao caráter de Sejano: “*palam compositus pudor, intus summa apiscendi libido*”, que remete, mais uma vez ao comportamento de Tibério. Com efeito, demonstrando que o pudor de Tibério em público era *compositus* (i.e., composto com arte, artificial), Tácito faz algumas referências aos prazeres secretos (*secretas libidines*) que o imperador cultivara em seu retiro em Rodes e, no fim da vida, em Capri, como neste trecho:

Et saepe in propinqua degressus, aditis iuxta Tiberim hortis, saxa rursum et solitudinem maris repetiit pudore scelerum et libidinum, quibus adeo indomitis exarserat ut more regio pubem ingenuam stupris pollueret.²⁵

E desceu muitas vezes aos arredores de Roma, avançando aos jardins próximos ao Tibre, mas ele retornou aos escolhos e à solidão do mar, por vergonha de seus delitos e de seus desejos desenfreados, pelos quais ardia a tal ponto que, como fazem os reis, poluía jovens livres com seus estupros.

Os escolhos e a solidão marítima (*saxa rursum et solitudinem maris*)

se referem, obviamente, a Capri, refúgio onde o imperador, longe do julgamento de seus súditos em Roma, praticava atos libidinosos condenados pelo aparato legal e moral da época. Quando se lê a presente passagem em cotejo com o excerto anterior, percebem-se algumas convergências. Ambos são capítulos que iniciam os livros em que estão colocados; nas duas, há referência ao *stuprum* praticado contra uma pessoa livre, por nascimento, sendo esse o sentido que se deve atribuir à sinédoque “*pubem ingenuam*”. Os dois capítulos têm palavras em comum, como *stuprum*, *pudor* e *libido*. Tudo isso faz pensar que Tácito possa ter criado uma alusão interna entre os dois episódios, de modo a reforçar a *comparatio* entre o dois personagens e o *simile* que desta operação resulta.

Como visto, a reintrodução de Sejano no livro IV é abertamente usada por Tácito como um divisor de águas no principado de Tibério, que se torna mais cruel a partir de então. Ao lado disso, Sejano é um *simile* de Tibério, e isso talvez explique aquela primeira função, já que a união de ambos os personagens importou a reduplicação da *superbia* e da *dissimulatio*.

REFERÊNCIAS:

- CANTARELLA, Eva. **Secondo natura: la bisessualità nel mondo antico**. Milano: Rizzoli, 1995.
- CICÉRON. **Brutus**. Texte établi et traduit par Jules Martha. Paris: Les Belles Lettres, 1931.
- COURBAUD, Edmond. **Les procédés d’art de Tacite dans les *Histoires***. Paris: Hachette, 1918.
- GARNSEY, Peter. **Ideas of Slavery from Aristotle to Augustine**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- GRANT, Michael. **Greek and Roman Historians: Information and Misinformation**. 1st ed. rep. London: Routledge, 1997.
- JÉRÔME (Saint). **Lettres**. Texte établi et traduit par Jérôme Labour. Paris: Les Belles Lettres, 1982.
- LAUSBERG, Heinrich. **Elementos de retórica literária**. 2^a. ed. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 1972.
- MELLOR, Ronald. **Tacitus**. London: Routledge, 1999.
- TACITE. **Annales**. Tome I. Livres I – III. 1re éd. 3. Texte établi et traduit par Pierre Wuilleumier. Paris: Les Belles Lettres, 2003.
- . **Annales**. Tome II. Livres IV – VI. 1re éd. 3. Texte établi et traduit par Pierre Wuilleumier. Paris: Les Belles Lettres, 2003.

¹ GRANT, 1997, p. 80-81.

² GRANT, 1997, p. 82

³ Cic. Brutus. 2, 44

⁴ Jer. Epist., 14. 1, 2

⁵ COURBAUD, 1918, p 168

⁶ LAUSBERG, 1972, p. 228-232

⁷ Idem, p. 238-241

⁸ MELLOR, 1999, p. 143

⁹ Tac. Ann. I, 3, 5

¹⁰ Tac. Ann. I, 7, 6

¹¹ Tac. Ann. I, 33, 1-2

¹² Tac. Ann. I, 34, 1

¹³ Tac. Ann. I, 35, 4

¹⁴ Tac. Ann. II, 72, 2

¹⁵ Tac. Ann. II, 73, 3-4

¹⁶ Tac. Ann. IV, 74, 1

¹⁷ Tac. Ann. IV, 33, 2

¹⁸ Em Tac. Ann. I, 3, 7, 33 e 34 respectivamente.

¹⁹ Tac. Ann. I, 24, 2

²⁰ Tac. Ann. I, 69, 4-5

²¹ *Portrait em pied*, na expressão de COURBAUD, 1918, p. 168

²² Tac. Ann. IV, 1

²³ A teoria do escravo natural, em GARNSEY, 1996, p. 108

²⁴ CANTARELLA, 1995, p. 132

²⁵ Tac. Ann. VI, 1, 1